



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ANÁLISE GEOGRÁFICA DOS CONTEÚDOS CLIMÁTICOS APLICADOS NAS PROVAS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) DE 2008 A 2018

Hemerson Souza Gomes ^(a), Ana Claudia Ramos Sacramento ^(b)

^(a) Departamento de Geografia/Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Email: hemerson89@hotmail.com

^(b) Departamento de Geografia/Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Email: anaclaudia.sacramento@hotmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino de geografia física no ambiente escolar.

Resumo

Os conteúdos de clima estão presentes nos currículos de geografia na Educação Básica e também nas provas governamentais. Desta forma, o objetivo geral deste texto é analisar a climatologia nas provas do ENEM nos anos de 2008 a 2018, a partir do tipo de abordagem do clima que se relaciona às questões. A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise de conteúdo por um viés qualitativo. Os resultados encontrados referem-se as provas aplicadas nos anos de 2008 a 2018. O resultado revela que há uma valorização pela abordagem geográfica do clima e a variação no uso dos conteúdos climáticos. Identificou-se que este exame propicia aos candidatos uma leitura crítica espacial, uma vez que a organização da prova articula vários outros conteúdos da geografia com os fenômenos climáticos em suas questões sob a abordagem geográfica do clima.

Palavras chave: Conteúdos climáticos, análise de conteúdo, ENEM.

1. Introdução

O espaço geográfico passa por transformações a todo o momento por consequência das ações humanas, das ações naturais e da dialética existente entre ambas. Todavia, a ação do clima tem sido um fator relevante para o entendimento dessas transformações. Nesse sentido,



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

a ciência geográfica se faz necessária, uma vez que a análise geográfica inclui uma leitura que necessita da junção entre o entendimento da sociedade e da natureza para compreensão de um fenômeno. Sob essa ótica, os fenômenos climáticos tornam-se importantes ferramentas que propiciam essa abordagem crítica e integradora do espaço.

Posto isso, torna-se relevante que se observe as questões geográficas que utilizam os conteúdos climáticos nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a fim de analisá-las para fins pedagógicos. Tal ação permite verificar se o uso da ciência geográfica e da climatologia, aplicadas no exame, proporcionam aos estudantes compreenderem a produção do espaço. Como esta é uma das provas mais importantes do Brasil, torna-se interessante sua análise técnica-pedagógica. O ENEM adquiriu mais relevância desde que se tornou vestibular para as principais universidades públicas e privadas. A prova é construída de forma interdisciplinar, ou seja, um conteúdo pode aparecer em diversas áreas, tendo, portanto, diferentes perspectivas científicas.

Esta pesquisa analisou se, na organização das questões, os conteúdos climáticos foram articulados ou não a outros conteúdos geográficos e se isso propiciou ao candidato um entendimento crítico do espaço, uma vez que os conteúdos do clima são importantes, para que o candidato entenda a dinâmica, transformação e produção do espaço geográfico baseados nos fenômenos do clima e seu estudo.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a climatologia nos exames aplicados nos anos de 2008 a 2018, analisando o tipo de abordagem do clima que está vinculada às questões. Essa análise também se deu na tentativa de responder alguns questionamentos que foram: 1) Os conteúdos do clima estão relacionados a outros conteúdos e área de ciências humanas? 2) Quais conteúdos climáticos são mais cobrados nas questões? 3) A abordagem do clima dialoga com a produção do espaço? Fundamentado na análise dessas questões, almeja-se contribuir para o ensino de geografia.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

1.1. Sobre o Exame Nacional do Ensino Médio

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma avaliação desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) desde 1998. Segundo Oliveira (2006), Pacheco (2013) e Brasil (2016), o propósito de sua criação foi avaliar o ensino médio em todo o território brasileiro. Todavia, o MEC elevou o papel deste exame, permitindo que o exame fosse uma forma de acesso ao ensino superior.

A partir de 2004 com o surgimento do Programa Universidade Para Todos (ProUni), algumas universidades privadas passaram a aceitar o resultado do exame como vestibular. Em 2009, o MEC criou o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que permitiu a adesão das universidades públicas ao exame como forma de ingresso em seus cursos.

O prova do ENEM é dividida por áreas do conhecimento. Sua divisão se configura como: a) linguagens, códigos e suas tecnologias; b) matemática e suas tecnologias; c) ciências da natureza e suas tecnologias e d) ciências humanas e suas tecnologias. Cada área avalia as habilidades e competências do candidato para um conjunto específico de disciplinas e conhecimento científicos (COUTINHO; FRANCO; AMORIM, 2017). Contudo, o exame utiliza uma metodologia interdisciplinar, integrando um conteúdo, em diversas áreas, para que o candidato perceba que os fenômenos estão interligados (FAZENDA, 2002). Desta forma, pode contribuir para um conhecimento mais amplo e contextualizado.

1.2. Análise dos conteúdos climáticos nas provas do ENEM

A autora Armond (2018, p. 122) diferencia climatologia, climatologia geográfica e geografia do clima. Em sua obra, a autora aponta que a análise climática se assenta na



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

observação de um espaço absoluto, onde os elementos se apresentam de forma homogênea, diferindo apenas em sua distribuição espacial e descrevendo os elementos climáticos. A análise climático-geográfica busca pensar a distribuição espacial dos elementos climáticos em um movimento de relação com outras variáveis, tendo base na abordagem dinâmica do clima como se apresenta nas obras de Monteiro (1969, 1971), Serra; Ratisbonna (1942), Serra (1971) e Nimer (1989). Por último, a autora faz apontamentos sobre a análise geográfica do clima, expondo que ela é uma abordagem relacional, a partir daquilo que se apresenta, enquanto fenômeno geográfico só existe, porque representa em si a relação com outros fenômenos.

Com o suporte nesta perspectiva teórica, a pesquisa desenvolveu sua análise geográfica do clima. Os conteúdos do clima são relevantes, já que possibilitam que os estudantes compreendam melhor os fenômenos e dinâmicas de seu cotidiano. Sendo assim, a climatologia aplicada em sala de aula deve capacitar os alunos a perceber que os fenômenos climáticos estão diretamente ligados às transformações espaciais, sejam elas naturais ou sociais. Tal fato possibilita o entendimento da produção do espaço e capacitando o estudante a uma leitura crítica do espaço onde vive.

Considerando a ideia de interdisciplinaridade de Japiassú (1976) e Fazenda (1994, 2002) – aplicando essa análise apenas na área das ciências humanas da prova – e utilizando conjuntamente com a definição dos tipos de abordagens do clima de Armond (2018), identificar-se-á nas provas do ENEM a relação de interação construída, alicerçado nos conteúdos do clima, no decorrer dos anos de aplicação, principalmente, nas questões de conteúdo geográfico.

2. Material e Métodos

Este trabalho se utiliza da metodologia qualitativa que por sua vez busca um aprofundamento da compreensão de um grupo social, uma organização, instituição, etc. Os



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

estudiosos e pesquisadores, que adotam esta abordagem, se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Desta forma, a abordagem qualitativa por vezes se opõe ao modelo positivista (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

O método escolhido para auxiliar no desenvolvimento deste trabalho foi a análise de conteúdo que é parte da metodologia qualitativa de Moraes (1999), uma vez que foram analisadas 34 questões da prova do ENEM, na área de ciências humanas, a fim de identificar se as questões que envolvem os conteúdos de clima dialogam com outros conteúdos geográficos. Tais observações analíticas revelam o funcionamento das relações que promovem a produção do espaço. Este trabalho é parte do projeto do grupo de pesquisa APQ 1 intitulado “Leituras sobre as espacialidades das cidades e as representações na sala de aula”, criado em 2016.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise conduz descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajudando a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados (MORAES, 1999, p. 02).

Ao decorrer desses 10 anos de provas analisadas, foram selecionadas 34 questões que trazem como temática, direta ou indireta, a climatologia. Contudo, seguindo a proposta de análise de Armond (2018), classificaram-se as questões em três grupos, a partir das seguintes análises: 1) análise climática; 2) análise climático-geográfica e 3) análise geográfica do clima. Apoiado na classificação das questões referentes a sua abordagem, serão selecionadas apenas as questões sob a análise geográfica do clima, para verificação de quais conteúdos geográficos foram envolvidos e se ajudam na percepção de transformação e produção do espaço.

Para Armond (2018, p. 122), a análise geográfica do clima avalia o espaço geográfico de forma relacional, ou seja, os fenômenos existem na medida que há relação com outros. Dessa maneira, é necessário avaliar todos os elementos e fatores contidos no espaço, a fim de se ter uma análise geográfica do fenômeno escolhido. “Existe outro sentido que o espaço pode



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ser concebido como relativo e eu proponho chamá-lo de espaço relacional (...) como estando contido em objetos, no sentido de que um objeto só pode ser considerado como existindo somente na medida em que contém e representa em si mesmo as relações com os outros objetos” (HARVEY, 1973, p. 13 *apud* ARMOND, 2018, p. 122).

Partindo da ideia da autora sobre espaço, o final da análise das trinta e quatro questões e dos diferentes conteúdos que apareceram articulados foi apresentado uma figura para melhor compreensão da quantidade de questões e conteúdos, sendo possível a visualização de quais são as mais articuladas. Baseado nessas figuras, o presente trabalho fez a análise das questões, conferindo se há ou não diálogo entre elas em relação à produção do espaço e se os conteúdos geográficos envolvidos facilitam ou propiciam esse diálogo interdisciplinar.

A figura 1 mostrará os conteúdos abordados junto à climatologia nas questões do ENEM.

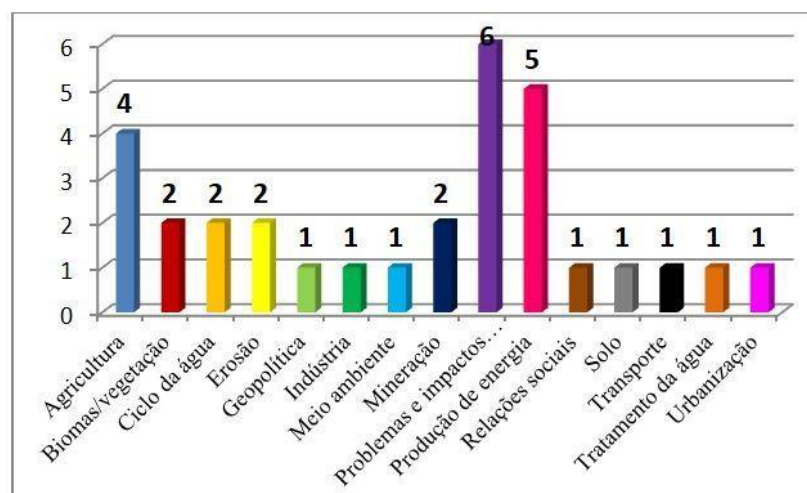


Figura 1 – Análise dos Conteúdos geográficos que mais se relacionam com os conteúdos climáticos, nas provas do ENEM.

Fonte: GOMES (2018).

A figura 1 enumerou os diferentes conteúdos geográficos que foram abordados junto às questões climáticas. Todavia, é preciso considerar a análise somente de 16 questões que foram classificadas sob a análise geográfica do clima. Contudo, o gráfico apresentou mais de



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

16 conteúdos, evidenciando que mais de um conteúdo geográfico pode ser articulado a uma só questão. Nos exames selecionados à temática de clima tem envolvimento com inúmeros conteúdos geográficos. Porém, destaca-se principalmente a relação do clima com problemas e impactos ambientais, produção de energia, produção agrícola e ciclo da água.

Torna-se importante também a identificação de quais conteúdos da própria climatologia mais são cobrados nas provas para posteriores análises e verificação se esses conteúdos propiciam uma relação com as transformações espaciais.

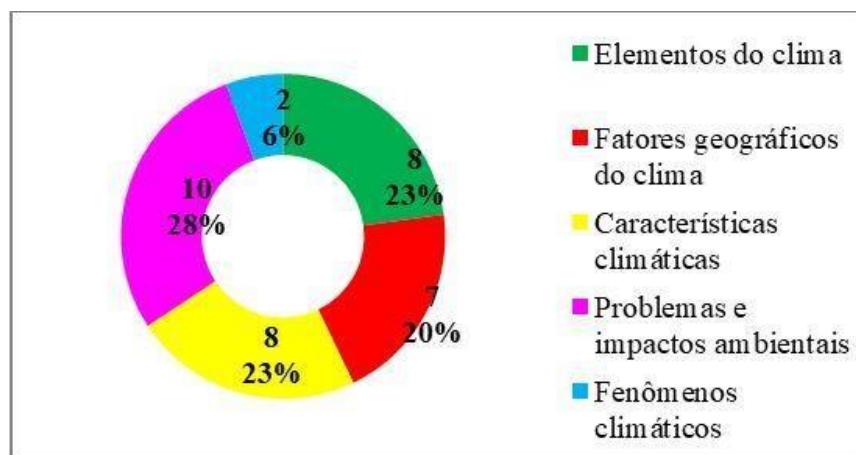
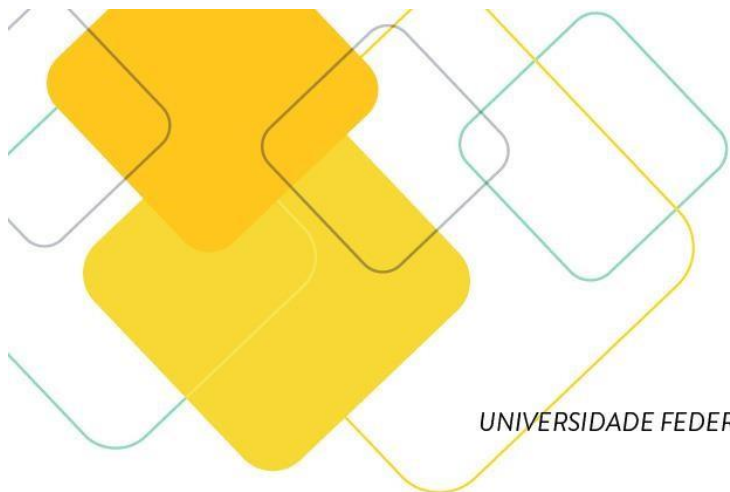


Figura 2 – Análise dos Conteúdos climáticos mais cobrados nas provas do ENEM.

Fonte: GOMES (2018).

Segundo a análise da figura 2, os problemas e impactos ambientais são os conteúdos que mais aparecerão nas provas do Exame Nacional, seguido de questões que tratam da interação dos elementos no cotidiano e as características dos climas do território brasileiro. É possível que os impactos e desastres ambientais (socioambientais) sejam os mais abordados nas provas por serem conteúdos que permitem interdisciplinaridade com as ciências biológicas, além de estarem presentes no cotidiano e noticiários atuais. Facilitando assim, o



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

entendimento do aluno/candidato da prova ao conteúdo e relacionando o clima com as transformações do espaço. Fortalecendo assim, por sua vez, a abordagem geográfica do clima.

3. Resultados e Discussão

A figura 3 considerou as 34 questões analisadas, nos dez últimos anos de prova e as classificou a partir da proposta de análise climática, segundo ARMOND (2018). Ao interpretar a figura, é perceptível que 18% das questões – sob a análise climática – não faz relação com outros conteúdos ou áreas da geografia, limitando-se apenas à distribuição e à descrição dos elementos. Sendo assim, 82% das questões estão relacionadas a outros conteúdos tanto da climatologia, quanto da geografia em geral. Vale a pena destacar que a maioria das questões – 47% – são abordadas sob a análise geográfica do clima, análise que relaciona inúmeros conteúdos, para se chegar a um entendimento geográfico do espaço e dos fenômenos.

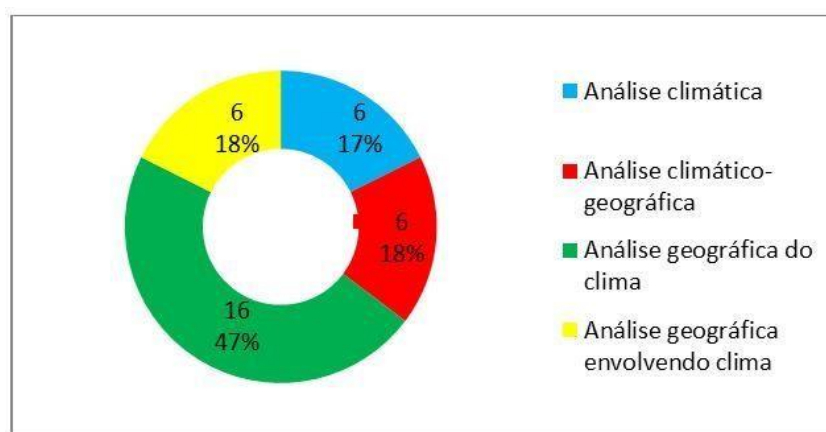


Figura 3 – Classificação das questões do ENEM, segundo o tipo de análise climática. Fonte: GOMES (2018)



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Ao analisar as questões do exame, nota-se que os resultados apontaram para questões com conteúdos realmente articulados em sua grande maioria. A climatologia permite grande articulação e seria um desperdício não relacionar seus conteúdos com inúmeros outros da ciência geográfica e da própria climatologia. Serra; Ratisbonna (1942) e Monteiro (1971, 1973) desenvolveram o estudo do clima a partir da análise da climatologia geográfica, articulando elementos e fatores geográficos do clima para o entendimento dos fenômenos em suas localizações. O exame trouxe inúmeras questões que dialogaram com essa análise. Tal fato faz com que a percepção de que a prova trouxe questões que permitem ao candidato uma leitura mais integrada do espaço.

A figura 3 aponta para o uso e conexão dos conteúdos da climatologia dentro da área de ciências humanas das provas do ENEM. Os resultados demonstram a variação entre a articulação do uso dos conteúdos e relação dos fenômenos com o meio social. Nas obras de Monteiro e Mendonça (2003) e Mendonça e Danni-Oliveira (2007), são feitos importantes apontamentos para construção da climatologia geográfica, uma vez que – além de trabalhar com elementos, fatores geográficos e circulação atmosférica – abordam em suas pesquisas as alterações do clima em escala global, abordando os problemas ambientais. O que se faz necessário para entendimento das transformações atuais do espaço geográfico. O exame trouxe inúmeras questões sob essa análise – análise geográfica do clima – que permite ao candidato identificar o vínculo entre o clima e sua capacidade de transformar o espaço, propiciando-o uma leitura crítica do meio onde vive. É interessante frisar que os exames analisados trouxeram pouquíssimas questões sob uma análise climática que propiciam apenas a memorização de conceitos do clima.

Ao considerar o quantitativo de questões sob a análise geográfica do clima da figura 3, conclui-se que a prova preocupou-se com a relação dos conteúdos, que viabiliza o entendimento espacial por meio da climatologia como um conhecimento auxiliador nesse processo de leitura crítica. Tal constatação é ratificada, uma vez que apenas 6% das questões foram desenvolvidas sob a análise climática, ou seja, sem articulação, apenas apropriação de



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

conceito e sem relação com a dinâmica espacial. Desta forma, somente 6% das questões trabalharam apenas com distribuição e descrição dos elementos e, por isso, não proporcionaram uma análise geográfica do espaço e que dificilmente dialogam com a metodologia interdisciplinar proposta pelo exame.

Segundo a análise, mais de 80% das questões da prova do exame trouxeram os conteúdos climáticos relacionados a outros conteúdos da geografia. Destarte, é possível constatar que o exame cumpriu seu papel de promover uma leitura crítica do espaço, já que articula o clima a produção espacial. Também é necessário considerar que os conteúdos da própria climatologia que mais são cobrados nas provas como os problemas e impactos ambientais e a interação dos elementos no cotidiano também propiciam um entendimento sobre a produção espaço.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Considerações Finais

A prova do ENEM é desenvolvida de forma interdisciplinar, cujo objeto pode ser trabalhado em diversas áreas do conhecimento. Em relação às questões climáticas aplicadas, a prova utilizou a abordagem geográfica do clima na maioria das questões de 2008 a 2018, sendo aproximadamente 80% das questões relacionadas a outros conteúdos geográficos, articulando os conteúdos climáticos a outros conteúdos da geografia.

A interdisciplinaridade se faz relevante, uma vez que permite ao estudante a percepção que diferentes ciências podem se complementar para análises espaciais e de fenômenos socioambientais. Também avaliar que os fenômenos ocorrem em um dado espaço, tempo, processo e segue elementos e fatores que se conectam ou divergem. Essa abordagem permite a reflexão de que o conhecimento também se faz a partir da relação de saberes na busca de interpretar um objeto ou realidade. Nesse sentido, a análise geográfica do clima faz-se relevante por analisar os elementos e fatores, sejam eles naturais ou antrópicos, para verificação das ações do clima no espaço e suas consequências. Assim, podendo constatar que alguns fenômenos climáticos, tem interferência das ações humanas.

Portanto, é interessante evidenciar que uma das provas mais relevantes do Brasil, proporciona ao estudante uma leitura crítica e entendimento mais integrado do espaço.

5. Referências Bibliográficas

ARMOND, N. B. **Dinâmica Climática, excepcionalidades e vulnerabilidades: contribuições para um a classificação geográfica do clima do estado do Rio de Janeiro** / Núbia Beray Armond – 2018 170f.

BRASIL. **Matriz de Referência para ao ENEM 2009**. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC/INEP, 2016.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

COUTINHO, E da S.; FRANCO, G.; AMORIM, R. Geografia Física nas Provas do Enem: Relação Interdisciplinar com as Ciências da Natureza. **Revista Do Departamento De Geografia**, (spe), 147-156, 2017.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 5ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora; 1976.

MONTEIRO, C. A. de F. **A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada suloriental do Brasil. Contribuição metodológica à análise rítmica dos tipos de tempo no Brasil**. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1969.

MONTEIRO, C. A. de F. **Análise rítmica em Climatologia: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho**. Série Climatologia. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1971.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo**. São Paulo: Fapesp/USP/Igeog, 1973, 129 p.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

OLIVEIRA, Z. A. de. **Saberes e práticas avaliativas no Ensino de História: impactos dos processos seletivos (PAIES E Vestibulares/UFU e do Enem na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio)**. 2006. 215p. (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia. 2006.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

PACHECO, J. A. **As Metamorfoses do Enem: de avaliação coadjuvante para protagonista chave das políticas públicas de acesso à Educação Superior**. 2013. 350p. (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

SERRA, A.; RATISBONNA, L. Os regimes das chuvas da América do Sul. **Revista Meteorológica**. Montevideú, 1942.

SERRA, A. Circulação no hemisfério sul. **Boletim Geográfico**, v. 224, p. 23-87, 1971.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org) coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.